

Pastore negocia 'pacote' com Bird

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, almoça hoje com o diretor da Área de Planejamento para a América Latina do Banco Mundial, Roberto Gonzales Cofino e, por isso, decidiu ontem à tarde cancelar o debate que teria, na manhã de hoje, com empresários paulistas, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo. O Brasil quer garantir o fechamento do pacote de financiamentos de US\$ 1,57 bilhão para o exercício julho deste ano/junho de 1985 e acertar um esquema para que o Banco Mundial desembolse operações já contratadas anteriormente, sem a rígida exigência da contrapartida de recursos internos. Já o Banco Mundial quer dimensionar o impacto dos seus financiamentos na geração de emprego e no aumento das exportações brasileiras.

Ontem, no Palácio do Planalto, os ministros do Planejamento, Delmiro Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, e mais o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, mantiveram novo encontro com Gonzales Cofino e mais os seguintes economistas do Banco Mundial: William Tyler, Peter Knight Florent Agueh, F.N. Grove e G. Pfeffermann. Pelo Banco Central, também participaram o diretor da Área Externa e o chefe do Departamento Econômico.

O Brasil espera que o Banco Mundial mantenha a programação original de desembolso de US\$ 1,4

bilhão, ao longo deste ano, mas pretende ficar livre da exigência da contrapartida prevista de recursos internos para os diversos projetos, diante da ameaça de fugir das metas de política monetária traçadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Técnico do Banco Central disse que, nas discussões técnicas com os economistas do Banco Mundial, as autoridades monetárias do Brasil procuram mostrar que a exigência inicial da contrapartida em cruzeiros aos financiamentos em moeda estrangeira exerce impacto direto sobre a base monetária — emissão primária de moeda — e o orçamento monetário não comporta cortes compensatórios em nenhuma de suas rubricas.

Por falta da contrapartida interna, estão suspensos os financiamentos de grandes programas, como o da agroindústria (Pronagri), e o de investimentos agrícolas (Proinvest). No Pronagri, os pedidos de refinanciamentos da rede bancária ao Banco Central somam Cr\$ 78 bilhões e o Brasil não pode sacar as parcelas do crédito aberto pelo Banco Mundial, no total de US\$ 400 milhões, em razão da restritiva política monetária doméstica.

Segundo o chefe da Assessoria da Seplan Akihiro Ikeda, não foi tomada nenhuma deliberação. As reuniões da equipe do Banco Mundial prosseguirão hoje, em outras áreas do governo, esperando-se para amanhã uma decisão sobre o pacote de projetos que receberão financiamento.